928

FUGIDA

DE

LUCIANO BONAPARTE

PARA A

AMERICA UNIDA,

E

VIDA POLITICA

DO MESMO

LUCIANO.

LISBOA,
NA IMPRESSAM REGIA.
ANNO 1808.

Com Licença.

FUGIDA

DE

LUCIANO BONAPARTE

JUlgando nós muito interessante, para satisfazer a curiosidade de algumas pessoas, dar huma idéa da vida politica, ou dos principaes acontecimentos da vida de Luciano Bonaparte, célebre pela constancia e coragem, com que sempre resistio aos iniquos projectos de poder, e de ambição, a que o convidára seu irmão Napoleão; principiaremos pela Epoca da sua vida, em que elle era Membro do Concelho dos Quinhentos.

Luciano Bonaparte, natural da Ilha de Corsega, e irmão de Napoleão, he sem dúvida hum homem dotado de alguns conhecimentos, e tão firme no systema politico que adoptára, que nem com as maiores promessas, premios, e offertas, que seu irmão Napoleão lhe fizera pôde este conseguir fazello apartar do seu systema; sendo igualmente inuteis as ameaças, castigos, e até a prescripção de sua propria vida, cujo raro exemplo nos offerece hum fiel retrato da ambição e inconstancia do systema politico de Napoleão, e da firmeza do systema, e do desinteresse de Luciano. Napoleão o quer fazer subir ao cume do maior poder; Luciano se contenta com ser hum simples Cidadão. Que estranho contraste!

Primeira Epoca da vida politica de Luciano.

REconhecendo os Francezes em Luciano Bonaparte qualidades proprias para occupar o lugar de Membro do Concelho dos Quinhentos, o nomeárão para este cargo, do qual foi elevado a Presidente do mesmo Concelho. Quando elle occupava este distincto Lugar, he que preparou a fortuna de seu irmão Napoleão; porque no memoravel dia, em que Napoleão se apresentou no Concelho dos Quinhentos para o extinguir, e os Jacobinos intentárão tirar a vida a Napoleão, alli mesmo huma grande parte dos Membros do dito Concelho propozerão hum Decreto de prescripção contra Napoleão; Luciano, como Presidente, recusou pôr a votos o dito Decreto. A multidão de Povo, que acudio áquella Sessão, gritou contra Napoleão, tratando-o de tyranno Dictador; e Luciano com firme semblante arrostou tudo para salvar a seu Irmão, a este Irmão, que agora he o seu Algoz, e o seu Tyranno. Os Jacobinos descarregárão o golpe sobre a cabeça de Napoleão; porém quatro granadeiros, que entrárão com elle na dita Sessão, intentárão livrallo do seu furor; porém seria em vão, se o soccorro do Presidente Luciano não corresse a livrallo do poder dos facciosos com os seus discursos, promessas, e ameaças. A Luciano he que Napoleão deve nesse dia não só a vida, mas tambem conseguir os seus projectos ambiciosos e tyrannicos. Desde este momento ficou dissolvido o Concelho dos Quinhentos; perdeo a liberdade a França, e se transtornou o seu Governo. O poder que antes tinha o Directorio, ficou proprio de hum Consulado, que contendo tres pessoas no nome, era Napoleão o unico, e o primeiro Consul; porque o segundo e terceiro Consul sómente figuravão em algumas funcções e festas publicas, e na lista do Almanak Francez.

Segunda Epoca.

LUciano Bonaparte em prémio dos ditos serviços, feitos a Napoleão, foi elevado ao Ministerio dos Negocios interiores. No tempo em que Luciano exerceo este Lugar, succedêrão duas cousas bem notaveis: 1.º Conhecer Luciano o absoluto poder, que seu irmão Napoleão arrogava a si contra a Constituição da Republica, e as idéas que elle abrigava na sua Alma da mais refinada ambição. 2.º Napoleão conheceo em seu irmão huma devassidão de costumes, que lhe attrahia a indignação das pessoas sensatas. Napoleão, como primeiro Consul, pretende reprehender seu irmão Luciano dos seus excessos; e este o ataca pelas tyrannicas ambições de poder e riquezas. Desde este momento ficárão divididos, e cada vez accrescia mais mutuamente o odio e aborrecimento: quando Luciano se lembrava que tendo salvado a seu irmão Napoleão do poder dos Jacobinos, do Concelho, e do Povo, o elevára á dignidade de primeiro Consul, não podia soffrer que o tratasse com desprezo, e até com insolencia. Porém Napoleão não queria ter junto a si pessoa, que fora instrumento da sua elevação, e conhecesse a escuridade dos seus principios.

Luciano, não obstante isto, continuava no Ministerio do interior, protegendo muito as Artes, e animando os seus Professores, até que hum dia tendo Napoleão e Luciano huma forte disputa, por não acceder este ultimo aos projectos ambiciosos de seu irmão Napoleão, ameaçando-se vingança mutuamente, ficárão desligados de relações particulares de qualidade alguma. Napoleão, que temia muito a sagacidade e talentos de Luciano, procurou affastallo de si, e da Capital da França, nomeando-o Embaixador da Corte de Madrid.

Napoleão pretendia não só apartallo de si, mas tambem ver se castigado deste modo o obrigava a adoptar os seus ambiciosos projectos de elevar a sua Familia á dignidade Real sobre as ruinas da Constituição Franceza, e dos thronos das Nações vilmente occupados. Napoleão não achando mudança alguma no systema de seu irmão, não obstante o muito tempo que estava fóra da França na sua apparente embaixada, ou degredo honroso, quiz ver se, ordenando-lhe o voltar a París, o reduziria ao seu partido; por isso mandou que partisse de Madrid, e viesse á Capital da França. Luciano constante sempre no seu proposito, ou pelo seu systema democratico, ou talvez melhor pelos seus grandes conhecimentos, previa de ante-mão os perigos, e a ruina, a que seguramente exporia a sorte da sua Familia, se entrasse em projectos tão quiméricos, como absurdos; continuou com firmeza no seu systema; e para o conseguir melhor, procurou attrahir ao seu partido os outros seus irmãos: fez que José recusasse constantemente acceitar a Coroa de Italia; e que Jeronymo recusasse repudiar a sua legitima Mulher, a pezar das ordens positivas de seu irmão Napoleão.

Terceira Epoca.

AUgmentando-se rápidamente a ambição de Napoleão, Luciano que já era Senador Francez, e que olhava com máos olhos estes procedimentos, foi obrigado a sahir de França para Italia, onde fixando a sua residencia em Roma, vivia como hum simples particular, despresando com generosidade as varias offertas de ser condecorado com a investidura Real, por não querer de modo algum adoptar o systema de seu irmão Napoleão, nem reconhecello como Imperador e Rei. O seu systema

democratico, pelo qual tinha empregado Luciano toda a sorte de sacrificios, está em contraposição dos sentimentos de Napoleão, o qual devia ter-se contentado com ser o primeiro Cidadão, e o primeiro Consul de huma Nação livre, que tinha batalhado com quasi toda a Europa para firmar a sua independencia; este foi o principal motivo, por que o nome de Luciano se tinha riscado da lista da Familia Imperial. Luciano não lhe importava nada disto; dedicava-se em Roma unicamente á perfeição do estudo das bellas Artes, e bellas Letras. Napoleão querendo executar seus planos, fez tambem grandes esforços, para que Luciano repudiasse a sua legitima Mulher; porém jámais o pôde conseguir, não sendo tão debil, como seu irmão Jeronymo, que para conseguir huma Coroa, abandonou sua legitima Esposa, cedendo aos rogos de Napoleão: Luciano porém repudía huma Coroa, e a sua residencia na Europa, e até a sua propria vida, para ser fiel ao seu systema, e á sua legitima Consorte

Como Luciano era de hum caracter franco, assegura em que não occultava os seus resentimentos contra Napoleão; e quando lhe trouxerão noticia do terrivel attentado de ser assassinado, por ordem de Napoleão, o Duque de Enghier, exclamou: Não se contenta meu irmão com ser o Usurpador da Coroa de Bourbon! quer elle mesmo pela sua propria mão extinguir toda a sua Familia.

Quarta Epoca.

NÃo podendo Luciano soffrer com paciencia huma serie de acontecimentos tão inauditos e funestos de seu irmão Napoleão para com a Hespanha, e sendo testemunha ocular dos attentados commettidos contra o nosso Santo Padre, e (o que mais he) os symptomas, que se vão

descobrindo da proxima ruina da Dynastia de Bonaparte; e querendo tambem salvar a sua pessoa, e a de sua Esposa da tyrannia de seu proprio irmão, e da justa vingança do Continente, que não excluiria pessoa alguma da sua Familia, determinou sahir da Italia para se ir refugiar nos Estados da America Unida: para o conseguir, implora o auxilio e a protecção, que conseguio da Grã-Bretanha: deste modo vemos defender os inimigos de Napoleão a seu proprio Irmão para escapar ao furor e á tyrannia deste Despota.

FIM.

90-B37187

9 TITLES

1000.